



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO**

*Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes*

### **JUSTIFICATIVA**

PL 0763/07

O Grupo Teatral Arte de Viver, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, fundado há dez anos, tem como objetivo evangelizar através do teatro, levando arte e cultura à comunidade. Vem, ao longo dos anos, encenando a Paixão de Cristo, com grande sucesso, sendo que nos três últimos anos teve um público estimado em 10 mil expectadores (grifos nosso). Além de encenar a Paixão de Cristo, realiza também outros trabalhos sociais e voluntários. Já viajou com peças teatrais e já apresentou-se três vezes no Ginásio de Esportes do Ibirapuera para mais de 9 mil pessoas no evento "Alegrai-Vos", da Renovação Carismática Católica, transmitido ao vivo pela TV Canção Nova.

O Grupo procura sempre um "despertar para o novo", por isso, ao longo desses anos, muitos jovens que passaram pelo grupo, já se formaram em Artes Cênicas, uns são professores, outros descobriram novas vocações e tem também alguns que já atuam em novelas, filmes e teatros. O grupo é formado por jovens comprometidos com a vida Cristã e tem um lema que levam a sério: "O importante não é apenas interpretar, mas sim transformar o mundo" e acreditam que "a arte está no coração dos que amam".



**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO**  
*Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes*

**Sexta-feira Santa**



A tarde de Sexta-feira Santa apresenta o drama imenso da morte de Cristo no Calvário. A cruz erguida sobre o mundo segue de pé como sinal de salvação e de esperança. Com a Paixão de Jesus segundo o Evangelho de João contemplamos o mistério do Crucificado, com o coração do discípulo Amado, da Mãe, do soldado que lhe traspassou o lado.

São João, teólogo e cronista da Paixão nos leva a contemplar o mistério da cruz de Cristo como uma solene liturgia. Tudo é digno, solene, simbólico em sua narração: cada palavra, cada gesto. A densidade de seu Evangelho agora se faz mais eloqüente. E os títulos de Jesus compõem uma formosa Cristologia. Jesus é Rei. O diz o título da cruz, e o patíbulo é o trono onde ele reina. É a uma só vez, sacerdote e templo, com a túnica sem costura com que os soldados tiram a sorte. É novo Adão junto à Mãe, nova Eva, Filho de Maria e Esposo da Igreja. É o sedento de Deus, o executor do testamento da Escritura. O Doador do Espírito. É o Cordeiro imaculado e imolado, o que não lhe romperam os ossos. É o Exaltado na cruz que tudo o atrai a si, quando os homens voltam a ele o olhar.

A Mãe estava ali, junto à Cruz. Não chegou de repente no Gólgota, desde que o discípulo amado a recordou em Caná, sem ter seguido passo a passo, com seu coração de Mãe no caminho de Jesus. E agora está ali como mãe e discípula que seguiu em tudo a sorte de seu Filho, sinal de contradição como Ele, totalmente ao seu lado. Mas solene e majestosa como uma Mãe, a mãe de todos, a nova Eva, a mãe dos filhos dispersos que ela reúne junto à cruz de seu Filho. Maternidade do coração, que infla com a espada de dor que a fecunda.

A palavra de seu Filho que prolonga sua maternidade até os confins infinitos de todos os homens. Mãe dos discípulos, dos irmãos de seu Filho. A maternidade de Maria tem o mesmo alcance da redenção de Jesus. Maria contempla e vive o mistério com a majestade de uma Esposa, ainda que com a imensa dor de uma Mãe. São João a glorifica com a lembrança dessa maternidade. Último testamento de Jesus. Última dádiva. Segurança de uma presença materna em nossa vida, na de todos. Porque Maria é fiel à palavra: Eis aí o teu filho.



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO**

***Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes***

O soldado que traspassou o lado de Cristo no lado do coração, não se deu conta que cumpria uma profecia realizava um último, estupendo gesto litúrgico. Do coração de Cristo brota sangue e água. O sangue da redenção, a água da salvação. O sangue é sinal daquele maior amor, a vida entregue por nós, a água é sinal do Espírito, a própria vida de Jesus que agora, como em uma nova criação derrama sobre nós.

#### **A Celebração**

Hoje não se celebra a missa em todo o mundo. O altar é iluminado sem mantel, sem cruz, sem velas nem adornos. Recordamos a morte de Jesus. Os ministros se prostram no chão frente ao altar no começo da cerimônia. São a imagem da humanidade rebaixada e oprimida, e ao mesmo tempo penitente que implora perdão por seus pecados. Vão vestidos de vermelho, a cor dos mártires: de Jesus, o primeiro testemunho do amor do Pai e de todos aqueles que, como ele, deram e continuam dando sua vida para proclamar a libertação que Deus nos oferece.

#### **Adoração da Cruz**

Há um ato simbólico muito expressivo e próprio deste dia: a veneração da Santa Cruz, onde é apresentada solenemente a Cruz à comunidade, cantando três vezes a aclamação:

"Eis o lenho da Cruz, onde esteve pregada a salvação do mundo. Ó VINDE ADOREMOS", e todos ajoelhados uns instantes de cada vez, e então vamos, em procissão, venerar a Cruz pessoalmente, com um genuflexão (ou inclinação profunda) e um beijo (ou tocando-a com a mão e fazendo o sinal da cruz ); enquanto cantamos os louvores ao Cristo na Cruz :

*Fonte: (ACI digital)*

Pesquisa realizada: site [www.cancaonova.com.br](http://www.cancaonova.com.br)